



A DIMENSÃO DO CUIDADO E DA LUDICIDADE NO DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS DE 2 ANOS: UMA VIVÊNCIA NO PIBID EDUCAÇÃO INFANTIL

Rafael Vieira Nunes Araújo¹
Gilmaria Cíntia de Oliveira Santa Fé²
Milkhone Gonzaga Neto³
Divanir Maria de Lima Reis⁴

RESUMO

Essa experiência traz à tona a atuação com crianças de 2 anos no contexto do PIBID, destacando a importância do cuidado e da ludicidade na Educação Infantil. A práxis foi desenvolvida na Escola Creche Professora Marineta do Nascimento Cordeiro, envolvendo atividades diárias de higiene, alimentação, descanso e brincadeiras intencionais, observadas e registradas em diário de campo, fotos e estudos formativos. O estudo está fundamentado em um referencial teórico ao qual se sustenta nas contribuições de Dewey (1938), que defende a aprendizagem significativa pela experiência prática; Winnicott (1971), que evidencia a importância do vínculo afetivo do educador; Montessori (2021), que valoriza as tarefas cotidianas como experiência educativa; Ferreiro e Teberosky (1985), compreendem a criança como construtora ativa do conhecimento; possibilitando compreender que o cuidado, a escuta e o ambiente afetivo são elementos centrais para o desenvolvimento físico, emocional e cognitivo das crianças. A metodologia do trabalho se deu a partir das observações dos participantes, registradas em diário de campo e no mural virtual do Padlet, por meio de escritas narrativas e registros fotográficos que documentaram os estudos formativos. A vivência mostrou que a presença afetiva do educador, aliada a práticas lúdicas planejadas, favorece a autonomia, a interação social e a aprendizagem significativa. Em resumo, para que os futuros professores se desenvolvam bem e criem aprendizados completos e que valorizem cada aluno, é crucial que eles reflitam sobre sua prática e considerem o que cada criança precisa.

Palavras-chave: Educação Infantil, Atividades lúdicas, Desenvolvimento, Vivências, PIBID.

¹ Rafael Vieira Nunes Araújo. Graduando o curso de Pedagogia, Instituto Federal de Alagoas - IFAL, rvna1@aluno.ifal.edu.br;

² Gilmaria Cíntia de Oliveira Santa fé. Graduando o curso de Pedagogia, Instituto Federal de Alagoas - IFAL, gcosf1@aluno.ifal.edu.br;

³ Milkhone Gonzaga Neto. Graduando o curso de Pedagogia, Instituto Federal de Alagoas – IFAL, mgn1@aluno.ifal.edu.br;

⁴ Divanir Maria de Lima Reis. Doutora em Educação pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL, divanir.lima@ifal.edu.br





INTRODUÇÃO

A atuação com crianças de 2 anos na Educação Infantil exige uma postura atenta do professor, sensível e responsável às necessidades físicas, emocionais e cognitivas dessa faixa etária. Nas atividades do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), essa experiência foi vivida na Escola Creche Professora Marineta do Nascimento Cordeiro, localizada na rua maravilha, s/n Vila Alagoas, Xingo, em Piranhas - AL, sob orientação da supervisora e professora da educação infantil Veronilde Lima e coordenação da Doutora em educação Divanir Reis. As atividades diárias com os pequenos enunciaram a importância do cuidado, da ludicidade e da escuta na rotina educacional. A luz dos autores como Montessori (2021), que ressalta o valor educativo das tarefas do dia a dia, Dewey (1938), que aponta a aprendizagem significativa por meio da experiência prática como fonte de saber relevante, Winnicott (1971), que evidencia a importância do vínculo e da presença afetiva e Ferreira e Teberosky (1985), que mostram a criança criando ativamente seu saber, entendemos que trabalhar com crianças de 2 anos é mais que ensinar: é cuidar, ouvir, estar presente e guiar. Este relato tem por objetivo disseminar essas vivências e refletir sobre sua contribuição para a formação docente inicial.

METODOLOGIA

O ponto de partida para esta vivência foi a abordagem qualitativa. O objetivo era claro: realizar uma imersão atenta no cotidiano da Educação Infantil. Somente através dessa aproximação foi possível aprofundar a compreensão dos fenômenos, valorizando não apenas as subjetividades, mas também a imensa riqueza de detalhes da prática pedagógica com crianças de 2 anos.

Para a coleta de dados, diferentes instrumentos foram combinados de forma complementar. O diário de campo, por exemplo, tornou-se essencial para o registro das observações diárias, capturando momentos espontâneos do desenvolvimento infantil. Em paralelo, o uso do Padlet e de registros fotográficos funcionou como uma poderosa documentação visual. Todo esse material era, então, sistematicamente debatido e aprofundado durante as reflexões que ocorriam nos encontros formativos semanais.





As condutas pedagógicas estão sendo desenvolvidas com uma turma de 13 crianças de 2 anos, em espaços como sala de aula, pátio, refeitório e eventos escolares. As ações incluíram atividades lúdicas, de psicomotricidade, de cuidado (como higiene, alimentação, troca e descanso), além da participação em momentos formativos e reflexivos com a equipe da escola. Embora a intencionalidade pedagógica estiver presente em todas as intervenções, foi possível perceber que ela exige uma flexibilidade constante, sempre respeitando o ritmo e as particularidades de cada criança.

REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico serviu como a bússola para nossa atuação. Pilares como a experiência, o afeto e a autonomia (Dewey, Winnicott, Montessori, Ferreiro e Teberosky), guiaram o olhar no trabalho com a faixa etária de 2 anos. O trabalho na Educação Infantil e, especificamente, com a faixa etária de 2 anos, exige um olhar que transcende a construção dos saberes da criança. Nesse sentido, a filosofia da educação de John Dewey (1938) oferece um fundamento sólido, pois ele defende que a aprendizagem significativa se constrói pela experiência prática. Essa ideia de Dewey se confirmou quando foi possível observar que as atividades de brincar, por exemplo, não era apenas entretenimento, mas sim o cerne da aprendizagem, onde a criança ativamente se engajava e resolvia problemas, como em um minilaboratório.

Em complemento, a pedagogia de Maria Montessori (2021) enaltece a importância do cuidado e das tarefas cotidianas como experiências educativas importantes. A autora argumenta que os momentos de higiene, alimentação e autonomia, como vestir-se ou guardar brinquedos, são oportunidades para a criança criar independência, responsabilidade e desenvolver o convívio social. A perspectiva montessoriana sugere que o educador deve promover a vida e permitir que ela se desenvolva livremente, transformando a rotina em um ambiente intencionalmente preparado para o aprendizado e o desenvolvimento da autonomia.

A dimensão do cuidado é inseparável da dimensão afetiva, elemento fundamental para o desenvolvimento saudável da criança de 2 anos. Donald Woods Winnicott (1971) evidencia a importância do vínculo afetivo e da presença emocional do educador.





Para o autor, o educador funciona como um "ambiente facilitador" que proporciona a segurança necessária para que a criança possa explorar o mundo e desenvolver seu self.

Além disso, Winnicott (1975) postula que é no brincar que a área intermediária da experiência da criança encontra espaço para se expressar, desenvolver sua criatividade e alcançar a aprendizagem. O brincar não é apenas diversão, mas um trabalho sério que permite à criança lidar com suas emoções e elaborar o mundo real. O toque, o olhar e a escuta atenta do educador são, portanto, instrumentos de mediação que fortalecem esse vínculo de confiança e estimulam o crescimento emocional equilibrado.

A atuação pedagógica com crianças pequenas deve reconhecer a capacidade inata delas de construir conhecimento. A perspectiva construtivista de Emília Ferreiro e Ana Teberosky (1985) é fundamental neste trabalho, pois ela compreende a criança como uma construtora ativa do conhecimento, e não como um mero recipiente de informações.

Ao analisar o processo de apropriação da leitura e escrita (a psicogênese), as autoras demonstram que as crianças elaboram hipóteses próprias sobre o mundo, antes mesmo da instrução formal. No contexto da Educação Infantil, essa visão se expande no brincar e nas interações, as crianças testam suas hipóteses sobre o funcionamento do mundo social, matemático e da linguagem. O papel do educador, nesse cenário, é o de observador e mediador, que apoia e desafia o pensamento infantil, transformando o erro em uma rica oportunidade de aprendizagem e assegurando que o desenvolvimento e a aprendizagem ocorram de maneira expressiva e autêntica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participar ativamente da rotina contínua das crianças como o momento do banho, do lanche, do descanso e das trocas que se constituiu como um exercício contínuo de escuta atenta, paciência e afeto. De acordo com Montessori (2021), esses momentos rotineiros são chances de aprendizado, onde a criança cria independência, responsabilidade e desenvolve o convívio social. Assim, cada instante vivido em conjunto transcende a mera assistência corporal, transformando-se em uma oportunidade para aprender e estreitar os laços emocionais.





Nas interações cotidianas, logo notamos que a comunicação vai muito além das palavras. O toque, o olhar, o tom de voz e até a postura do educador influenciam diretamente tanto o comportamento quanto a segurança das crianças. Esse envolvimento emocional do educador é, aliás, um ponto fundamental. Como nos lembra Winnicott (1971), essa dedicação afetiva é crucial para garantir que a criança tenha um crescimento emocional verdadeiramente equilibrado. Quando surgiam momentos de choro, agitação ou insegurança, tínhamos uma estratégia clara, a escuta atenta e o acolhimento funcionavam como ferramentas poderosas para estabilizar as emoções dos pequenos, o que, por sua vez, fortaleceu a confiança mútua em nosso ambiente. Fica claro, então, que a presença afetiva combinada com a observação cuidadosa é essencial.

As tarefas lúdicas, quando planejadas com intencionalidade, são cruciais para o desenvolvimento completo das crianças, aprimorando suas capacidades motoras, intelectuais e sociais. Atividades como jogar argolas de EVA coloridas, o famoso "acerte a bolinha", ouvir histórias como A Casa Sonolenta e O Gato Xadrez, e percorrer circuitos com fitas no chão (fazendo curvas e ziguezagues), não só estimulam o corpo e a coordenação, mas também incentivam a concentração, o convívio e a criatividade. Conforme Dewey (1938), a aprendizagem significativa ocorre quando as crianças participam de experiências ativas e concretas, nas quais podem explorar, criar e interagir com o ambiente e com os colegas. Dessa forma, o lúdico transcende a simples diversão. As brincadeiras viram, na verdade, oportunidades estratégicas para impulsionar o desenvolvimento global da criança, tecendo juntas as esferas físicas, emocionais e sociais de maneira intencional e equilibrada.

Paralelamente, abordamos o delicado tema do abuso e da exploração sexual. Essa discussão é feita de forma apropriada para a faixa etária, focando na importância do cuidado com o corpo, do respeito à privacidade e da construção de confiança para que possam se proteger. O tema família também foi explorado, especialmente no Dia das Mães, quando as crianças participaram de atividades de identificação de seus núcleos familiares e de confecção de lembrancinhas. Esse momento fortaleceu os vínculos afetivos e estimulou a criatividade, além de aproximar a escola da realidade de cada criança.

Além dessas experiências específicas, a rotina diária manteve-se organizada com momentos de acolhimento, oração, músicas, socialização no pátio, brincadeiras no parquinho e atividades pedagógicas como a confecção de carimbos em formas geométricas, utilizados em





projetos especiais, como o Dia do Autismo. Essas práticas integraram aprendizado, criatividade e interação entre as crianças, tornando cada dia um espaço de descobertas e desenvolvimento.

Estar no PIBID, acompanhando crianças de 2 anos na Escola Marinita do Nascimento Cordeiro, tem sido uma experiência muito enriquecedora. Nesse período, percebemos como a ludicidade é essencial no processo de aprendizagem, pois é por meio do brincar e das histórias que as crianças descobrem o mundo à sua volta. Um dos momentos que mais nos marcaram foi a socialização no pátio, quando as professoras realizam a contação de histórias. Elas se vestem como os personagens, usam uma linguagem simples e encantam os pequenos, que prestam atenção e se envolvem de forma espontânea. Para Winnicott (1975), é no brincar que a criança encontra espaço para se expressar e desenvolver sua criatividade, o que confirma a importância dessa dimensão no processo educativo.

Nessas situações, ficou claro que ludicidade vai além da diversão, ela transmite valores e desperta a imaginação. De acordo com Montessori (2021), a educação deve promover a vida e permitir que ela se desenvolva livremente, e é exatamente isso que acontece quando as crianças participam dessas experiências relevantes. Um exemplo especial foi quando foi contada a história A Menina Bonita do Laço de Fita, que trouxe para a roda o tema da diversidade étnico-racial de maneira delicada e significativa. Dewey (1979) ressalta que cada nova experiência deve se relacionar com as anteriores, ampliando a aprendizagem, o que se evidencia nessas narrativas que unem diversão e reflexão. Também foi marcante a contação de Os Três Porquinhos, que, de forma lúdica, trabalhou valores como a importância do esforço, da criatividade e da amizade. Ver como as crianças se encantam e absorvem esses ensinamentos nos fez compreender, na prática, a importância do lúdico como caminho para a aprendizagem e para a formação de valores desde a primeira infância. Teberosky (1985) explicam que as crianças constroem hipóteses próprias antes mesmo da instrução formal, o que mostra como, no brincar e nas histórias, elas elaboram significados e compreensões do mundo.

A reflexão semanal sobre as ações realizadas, os estudos de documentos oficiais e a troca constante de experiências com colegas e supervisores enriqueceram profundamente a vivência. Compreendemos que o trabalho com essa faixa etária exige não apenas domínio técnico das diretrizes pedagógicas, mas também sensibilidade, observação atenta e presença





afetiva constantes. Conforme Ferreiro e Teberosky (1985), os pequenos não são meros recipientes de informação, mas construtores ativos de suas próprias hipóteses sobre o mundo e a linguagem. Essa visão evidenciou que o acolhimento e a observação cuidadosa são

ferramentas fundamentais na prática docente. A presença do educador manifesta-se não apenas por meio do afeto, mas também na capacidade de escutar, compreender e valorizar as ideias das

crianças, criando um ambiente em que o desenvolvimento e a aprendizagem ocorrem de maneira significativa, autêntica e integrada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência no PIBID evidenciou que atuar com crianças de 2 anos requer atenção constante ao cuidado, à escuta e à ludicidade. Quando as atividades do dia a dia são realizadas com um olhar pedagógico intencional, elas se transformam em muito mais do que rotina. Na verdade, são uma chance de fortalecer os laços afetivos, enquanto, ao mesmo tempo, impulsionam a autonomia da criança. Esse processo é fundamental, pois garante um desenvolvimento integral, conectando as esferas física, emocional, cognitiva e social.

A prática reflexiva baseada nos registros e nos estudos de teóricos como Dewey, Montessori, Winnicott e Ferreiro e Teberosky foi o que permitiu ao educador enxergar a criança como a verdadeira protagonista de seu próprio aprendizado. Com isso, foi possível respeitar suas hipóteses, ideias e ritmos de forma única.

Essa experiência contribuiu para uma formação integral, mostrando que a Educação Infantil exige presença, empatia e atuação consciente para construir experiências educativas verdadeiramente humanizadoras. A comunidade científica se beneficia desse relato ao receber a esquematização de dados e sistematização de achados empíricos, corroborando as instruções de pesquisa científicas do país e abrindo oportunidade de discussão sobre a necessidade de novas pesquisas no campo de atuação e formação docente para a primeira infância.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e ao Instituto Federal de Alagoas (IFAL), pela oportunidade única de vivenciar, na prática, a





realidade da Educação Infantil e compreender de forma mais profunda os desafios e as potencialidades da profissão docente. Essa experiência representou não apenas um momento de aprendizagem acadêmica, mas também um espaço de crescimento humano, social e profissional.

Expressamos a nossa gratidão à Escola Creche Professora Marineta do Nascimento Cordeiro, que nos recebeu com acolhimento e confiança, possibilitando a inserção no cotidiano escolar e a construção de vínculos fundamentais para o desenvolvimento das atividades. À equipe gestora, professores e demais funcionários, pelo apoio, colaboração e partilha de saberes, que contribuíram para que o percurso fosse significativo e transformador.

De forma especial, agradeço à professora supervisora Veronilde Lima e à coordenadora Divanir Reis, pela escuta atenta, pelas orientações pedagógicas e pelo incentivo constante, que serviram de inspiração e motivação para minha caminhada acadêmica e profissional. Recolhecemos em cada diálogo e conselho uma contribuição essencial para formação enquanto futuro pedagogo.

Aos colegas bolsistas, deixo meu reconhecimento pelo espírito de coletividade, pelo diálogo, pela cooperação e pelas reflexões partilhadas, que tornaram a caminhada mais leve e enriquecedora. Juntos, construímos aprendizagens que vão além do espaço acadêmico e que certamente permanecerão como marcas importantes em nossa trajetória.

Por fim, e não menos importante, agradeço às crianças e às suas famílias, que, com sua simplicidade, espontaneidade e confiança, tornaram possível a vivência de experiências autênticas, repletas de ludicidade, afetividade.

REFERÊNCIAS

DEWEY, John. **Experiência e educação**. Tradução de Anísio Teixeira. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1979.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **A Psicogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1985.

MONTESSORI, Maria. **O segredo da infância**. Tradução de Aury Brunetti. Campinas, SP: Kirion, 2021.

WINNICOTT, Donald. **O Brincar e a Realidade**. Tradução de José Oiticica. Rio de Janeiro: Imago, 1975.

